AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE
ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA, INCLUSÃO E BEM-ESTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO CONTEXTO ESCOLAR: REVISÃO NARRATIVA

ADAPTED PHYSICAL EDUCATION, INCLUSION, AND WELL-BEING OF CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN SCHOOL SETTINGS: A NARRATIVE REVIEW

Císara Silva Felix[1]
Eduardo de Freitas Queiroz[2]

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve diferenças e dificuldades persistentes na comunicação e na interação social, associadas a padrões restritos ou repetitivos de comportamento, interesses ou atividades e a perfis sensoriais heterogêneos, aspectos que podem interferir na participação escolar e nas experiências corporais. Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições da Educação Física adaptada e de intervenções de atividade física para a inclusão, a participação e o bem-estar de crianças e adolescentes com TEA no contexto escolar. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, atualizada em agosto de 2026, mediante consulta dirigida às bases PubMed/MEDLINE, SciELO e ERIC, complementada por rastreamento manual das referências de estudos de síntese. Foram priorizadas publicações de 2020 a 2026 relacionadas a atividade física, Educação Física, desenvolvimento motor, interação social, ansiedade, comportamento e estratégias pedagógicas inclusivas. O núcleo analítico reuniu 13 publicações de síntese de elevada aderência temática, entre revisões sistemáticas, meta-análises e uma revisão

[1] Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna (ISEMI/FUNITA), Itaperuna, Rio de Janeiro, Brasil.
[2] Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna (ISEMI/FUNITA), Itaperuna, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: eduardoqueiroz@id.uff.br – https://orcid.org/0000-0003-2457-436X

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE
ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

narrativa. Os achados convergem para efeitos favoráveis em habilidades motoras, comunicação social e aspectos comportamentais, embora a magnitude e a consistência dos resultados variem conforme modalidade, frequência, duração, desenho da intervenção e características dos participantes. Evidências específicas sobre ansiedade também sugerem benefícios possíveis, mas ainda com limitações de generalização para a escola. Estratégias como previsibilidade da rotina, instruções objetivas, segmentação de tarefas, apoios visuais, adaptação de regras e mediação docente podem reduzir barreiras à participação. Conclui-se que a Educação Física adaptada possui relevante potencial pedagógico e inclusivo quando as intervenções são acessíveis, individualizadas e intencionalmente planejadas, sem pressupor benefícios universais decorrentes da simples exposição ao exercício.

Palavras-Chave: Atividade física; Participação escolar; Desenvolvimento motor; Interação social; Estratégias pedagógicas.

Abstract

Autism Spectrum Disorder (ASD) involves persistent differences and difficulties in social communication and interaction, associated with restricted or repetitive patterns of behavior, interests, or activities and heterogeneous sensory profiles, which may affect school participation and bodily experiences. This study aimed to analyze the contributions of adapted Physical Education and physical activity interventions to inclusion, participation, and well-being among children and adolescents with ASD in school settings. A narrative literature review was conducted and updated in August 2026 through targeted searches in PubMed/MEDLINE, SciELO, and ERIC, complemented by manual screening of references from synthesis studies. Publications from 2020 to 2026 addressing physical activity, Physical Education, motor development, social interaction, anxiety, behavior, and inclusive pedagogical strategies were prioritized. The analytical core comprised 13 highly relevant synthesis publications, including systematic reviews, meta-analyses, and one narrative review. Findings generally indicate favorable effects on motor skills, social communication, and behavioral outcomes, although the magnitude and consistency of effects vary according to intervention modality, frequency, duration, study design, and participant characteristics. Evidence specifically addressing anxiety also suggests possible

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE
ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

benefits, but its transferability to school settings remains limited. Predictable routines, concise instructions, task segmentation, visual supports, rule adaptations, and teacher mediation may reduce barriers to participation. Adapted Physical Education therefore has meaningful pedagogical and inclusive potential when interventions are accessible, individualized, and intentionally planned, without assuming that simple exposure to exercise produces universal benefits.

Key words: Physical activity; School participation; Motor development; Social interaction; Pedagogical strategies.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por diferenças e dificuldades persistentes na comunicação e na interação social, associadas a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. A manifestação clínica é heterogênea e pode incluir diferentes respostas sensoriais, formas de comunicação e necessidades de apoio (American Psychiatric Association, 2022). No cotidiano escolar, essa diversidade repercute na maneira como o estudante compreende instruções, lida com mudanças, organiza ações motoras e participa de situações coletivas.

A Educação Física escolar ocupa uma posição singular nesse debate. Ao mesmo tempo em que amplia oportunidades de movimento, interação, cooperação e exploração do corpo, também pode reunir estímulos intensos, situações competitivas, mudanças rápidas de tarefa, ruído e demandas sociais pouco previsíveis. Quando essas condições não são pedagogicamente mediadas, a aula pode produzir afastamento, participação periférica ou exclusão. Em contrapartida, quando há planejamento acessível, adaptação de regras, previsibilidade e apoio docente, a prática corporal pode favorecer pertencimento, autonomia e experiências positivas de participação (Schliemann *et al.*, 2020).

A necessidade de ampliar oportunidades de movimento é reforçada por evidências de que crianças e adolescentes com TEA apresentam, em média, níveis de atividade física inferiores aos de pares sem TEA. Em meta-análise com participantes de 2 a 18 anos, Rech *et al.* (2022) identificaram menor participação em

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE
ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

atividade física no grupo com TEA. A revisão de Arkesteyn *et al.* (2022), por sua vez, mostrou que os correlatos dessa participação permanecem pouco esclarecidos: entre dezenas de fatores examinados, apenas o aumento da idade apresentou associação inversa consistente com atividade física, enquanto outros resultados foram mistos. Esses achados indicam que a escola pode ampliar oportunidades motoras, mas também que não é adequado atribuir a menor participação a uma única causa individual.

No Brasil, a inclusão escolar é sustentada pelo direito à participação plena e em igualdade de oportunidades, previsto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015), enquanto a Base Nacional Comum Curricular reconhece a Educação Física como componente curricular responsável pelo acesso às práticas corporais em perspectiva formativa e diversa (Brasil, 2018). Nessa direção, adaptar uma aula não significa reduzir expectativas de aprendizagem ou manter o estudante separado do grupo, mas reorganizar objetivos, comunicação, materiais, regras, espaço e formas de apoio para tornar a experiência acessível e significativa.

A literatura recente aponta efeitos favoráveis de intervenções de atividade física em domínios motores, sociais e comportamentais, mas também evidencia importante heterogeneidade entre métodos, modalidades e resultados. Revisões e meta-análises mostram que os efeitos variam segundo tipo de intervenção, frequência, duração, idade, características dos participantes e qualidade metodológica (Wang *et al.*, 2023; Suárez-Manzano *et al.*, 2024; Liu *et al.*, 2026; Wang *et al.*, 2026). Em relação ao bem-estar emocional, uma revisão sistemática sobre atividade física e ansiedade encontrou resultados promissores em pessoas autistas, incluindo crianças, mas destacou a necessidade de maior precisão quanto à modalidade e à dose das intervenções (Riis *et al.*, 2025). Neste artigo, bem-estar é compreendido em sentido educacional e funcional, relacionado à possibilidade de participar, compreender a dinâmica da aula, interagir com segurança e vivenciar experiências corporais com menor barreira ambiental.

Diante desse cenário, o objetivo deste estudo foi analisar, por meio de revisão narrativa atualizada, as contribuições da Educação Física adaptada e das intervenções de atividade física para a inclusão, a participação e o bem-estar de

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE
ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

crianças e adolescentes com TEA no contexto escolar, articulando evidências sobre desenvolvimento motor, interação social, aspectos comportamentais e estratégias pedagógicas de acessibilidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter crítico-interpretativo, escolhida por permitir a integração de evidências provenientes de diferentes desenhos de pesquisa e de estudos de síntese, com ênfase na aplicabilidade educacional.

A atualização bibliográfica desta versão foi realizada em agosto de 2026, mediante consulta dirigida às bases PubMed/MEDLINE, SciELO e ERIC, complementada pelo rastreamento manual das referências de revisões sistemáticas e meta-análises relevantes. Foram combinados descritores e termos livres em português e inglês relacionados a “transtorno do espectro autista”/“autism spectrum disorder”, “educação física”/“physical education”, “atividade física”/“physical activity”, “exercício”/“exercise”, “inclusão escolar”/“school inclusion”, “habilidades motoras”/“motor skills”, “comunicação social”/“social communication”, “ansiedade”/“anxiety” e “apoios visuais”/“visual supports”. Como se trata de revisão narrativa, as estratégias foram empregadas para atualização e aprofundamento temático, sem pretensão de reproduzir um protocolo de revisão sistemática.

Foram priorizadas publicações de 2020 a agosto de 2026, em português, inglês ou espanhol, que abordassem crianças ou adolescentes com TEA e apresentassem relação direta com atividade física, Educação Física, desenvolvimento motor, socialização, ansiedade, comportamento, participação ou estratégias pedagógicas inclusivas. Revisões com faixas etárias mais amplas foram mantidas apenas quando ofereciam resultados pertinentes à população infantojuvenil e foram interpretadas de forma complementar. Documentos normativos e a obra diagnóstica de referência foram mantidos independentemente do recorte temporal. Foram excluídos textos sem relação direta com o objetivo, publicações sem identificação bibliográfica verificável e estudos centrados exclusivamente em adultos quando seus resultados não permitiam inferência pertinente ao contexto infantojuvenil.

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE
ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

Por se tratar de revisão narrativa, a busca não teve pretensão de exaustividade nem foi estruturada como revisão sistemática com protocolo PRISMA próprio. Para aumentar a transparência analítica, constituiu-se um núcleo de 13 publicações de síntese de elevada aderência temática, utilizado para organizar a análise em três eixos: (1) desenvolvimento motor e participação; (2) interação social, comunicação e aspectos emocionais/comportamentais; e (3) estratégias pedagógicas, acessibilidade e mediação docente. As publicações não foram tratadas como 13 conjuntos independentes de evidência, pois revisões e meta-análises podem compartilhar estudos primários. A interpretação considerou objetivo, população, tipo de síntese, contexto de intervenção, principais desfechos, limitações metodológicas e aplicabilidade escolar.

A revisão utilizou exclusivamente dados secundários provenientes de publicações científicas e documentos públicos, sem interação, intervenção ou coleta de informações identificáveis de participantes. Por essa razão, não houve pesquisa direta com seres humanos nesta etapa e não foi necessária submissão a Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

A literatura selecionada apresenta tendência favorável ao uso de atividade física e Educação Física adaptada com crianças e adolescentes com TEA, sobretudo nos domínios motor, social e comportamental. Entretanto, os resultados não sustentam uma relação automática entre exercício e benefício: os efeitos variam conforme modalidade, dose, organização pedagógica, características individuais e qualidade metodológica. A Tabela 1 reúne 13 publicações de síntese utilizadas como núcleo analítico e explicita a contribuição de cada uma para a presente revisão.

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE
ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

Estudo	Tipo	Contribuição para a síntese
Schliemann *et al.* (2020)	Revisão narrativa	Discute inclusão em atividades físicas e esportivas; destaca baixa participação de pessoas autistas e necessidade de formação especializada de professores de Educação Física.
Ruggeri *et al.* (2020)	Revisão sistemática	Sintetiza intervenções motoras e de atividade física; identifica resultados favoráveis em desfechos motores, mas classifica a qualidade global da evidência como baixa.
Rech *et al.* (2022)	Revisão sistemática e meta-análise	Mostra que crianças com TEA apresentam, em média, menor nível de atividade física do que pares sem TEA.
Arkesteyn *et al.* (2022)	Revisão sistemática	Mapeia 79 possíveis correlatos da atividade física; encontra associação inversa consistente apenas para idade, com resultados mistos para outros fatores examinados.
Monteiro *et al.* (2022)	Meta-análise	Aponta efeito favorável da atividade física sobre habilidades motoras de crianças com TEA.
Forbes & Yun (2023)	Revisão sistemática	Indica potencial de cartões de tarefa, agendas visuais e vídeo-prompting; também registra inconsistências e necessidade de cautela, sobretudo com vídeo-modelagem.

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE
ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

Estudo	Tipo	Contribuição para a síntese
Jia *et al.* (2023)	Revisão sistemática e meta-análise	Identifica efeito favorável do exercício sobre dificuldades de comunicação social em pessoas com TEA.
Wang *et al.* (2023)	Revisão sistemática e meta-análise	Encontra melhora sobretudo em dificuldades sociais; análises de subgrupo sugerem influência da duração, frequência e características da intervenção.
Suárez-Manzano *et al.* (2024)	Revisão sistemática	Integra evidências sobre cognição, comportamento e habilidades motoras em jovens com TEA e apresenta aplicações educacionais para programas de atividade física.
Huerta Ojeda *et al.* (2025)	Revisão sistemática e meta-análise	Mostra efeito favorável da Educação Física sobre socialização e comunicação em crianças e pré-adolescentes com TEA.
Riis *et al.* (2025)	Revisão sistemática	Sintetiza oito estudos de intervenção e encontra evidência promissora para redução de ansiedade por algumas modalidades de atividade física, com necessidade de maior definição de dose e modalidade.

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE
ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

Estudo	Tipo	Contribuição para a síntese
Liu *et al.* (2026)	Revisão sistemática e meta-análise em rede	Compara modalidades e doses de atividade física para comunicação social, comportamentos estereotipados e habilidades motoras; utilizada como evidência complementar por incluir população de faixa etária mais ampla.
Wang *et al.* (2026)	Umbrella meta-análise	Reúne 20 revisões/meta-análises e mais de 14 mil participantes; encontra associações favoráveis em desfechos sociais, comportamentais e motores, mas classifica a certeza geral da evidência como baixa.

Tabela 1 – Síntese das 13 publicações de maior aderência temática utilizadas na revisão

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas publicações selecionadas (2026).

O primeiro eixo refere-se ao desenvolvimento motor e às oportunidades de participação. Dificuldades em habilidades motoras são frequentes em crianças com TEA e podem repercutir na autonomia para brincar, manipular objetos e acompanhar jogos ou tarefas coletivas. Ruggeri *et al.* (2020) identificaram efeitos favoráveis de intervenções motoras e de atividade física em diferentes componentes do desempenho, mas classificaram a qualidade global da evidência como baixa. A meta-análise de Monteiro *et al.* (2022) também encontrou efeito positivo sobre habilidades motoras. Em síntese mais recente e abrangente, Wang *et al.* (2026) confirmou associação entre intervenções de exercício e melhora motora, embora tenha ressaltado baixa certeza global da evidência e heterogeneidade relevante.

Os ganhos motores têm relevância escolar porque podem ampliar possibilidades de participação, mas não devem ser tratados como sinônimo de inclusão. Uma criança pode melhorar equilíbrio ou coordenação e continuar excluída das aulas se as atividades forem socialmente inacessíveis, excessivamente

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE
ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

competitivas ou pouco previsíveis. A menor atividade física observada entre crianças com TEA (Rech *et al.*, 2022) reforça a necessidade de oportunidades planejadas. Ao mesmo tempo, Arkesteyn *et al.* (2022) demonstram que os correlatos da atividade física ainda são insuficientemente compreendidos e que, entre os fatores examinados, o aumento da idade foi o único associado de forma inversa e consistente à participação. Portanto, a adaptação pedagógica deve considerar o estudante e o ambiente, sem reduzir o problema a uma característica diagnóstica.

O segundo eixo envolve interação social, comunicação e aspectos emocionais e comportamentais. Jia *et al.* (2023) encontraram efeito favorável do exercício sobre dificuldades de comunicação social. Wang *et al.* (2023) também identificaram melhora em desfechos centrais, sobretudo dificuldades sociais, com variação relacionada à duração e à frequência das intervenções. Em contexto mais diretamente educacional, Huerta Ojeda *et al.* (2025) observaram efeito favorável da Educação Física sobre socialização e comunicação em crianças e pré-adolescentes com TEA. Quanto à ansiedade, Riis *et al.* (2025) sintetizaram oito estudos de intervenção e encontraram evidência de moderada a forte para redução de sintomas em algumas modalidades de atividade física; contudo, a revisão incluiu diferentes faixas etárias e contextos, o que exige cautela na transferência direta para aulas regulares.

Esses resultados permitem discutir o bem-estar de forma contextual: maior possibilidade de participar, comunicar-se, compreender a dinâmica da aula e vivenciar situações corporais com menor sobrecarga pode favorecer experiências escolares mais positivas. Entretanto, a literatura não autoriza afirmar que toda atividade física reduzirá ansiedade, modificará comportamentos ou produzirá socialização. Modalidade, intensidade, contexto, preferência do estudante, nível de apoio, composição do grupo e mediação pedagógica podem modificar os resultados. Por isso, o benefício potencial precisa ser interpretado como dependente das condições de implementação.

O terceiro eixo diz respeito às estratégias pedagógicas. Na Educação Física, adaptações eficazes não se resumem à modificação de equipamentos. Elas incluem tornar a sequência da aula previsível, utilizar linguagem objetiva, demonstrar tarefas, dividir atividades complexas em etapas, ajustar tempo e regras, oferecer escolhas e

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE
ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

reduzir estímulos que comprometam a participação. Forbes & Yun (2023), em revisão sistemática sobre apoios visuais, identificaram potencial de cartões de tarefa, agendas visuais e vídeo-prompting para apoiar a compreensão e a execução de habilidades motoras, mas também registraram inconsistências e ausência de evidência uniforme, especialmente para vídeo-modelagem. Assim, apoios visuais devem ser escolhidos a partir de sua função para cada estudante, e não aplicados como recurso universal.

A mediação docente aparece como elemento transversal. Schliemann *et al.* (2020) destacam baixa participação de estudantes autistas em práticas físicas e esportivas e a necessidade de formação especializada dos professores de Educação Física. Suárez-Manzano *et al.* (2024) também aproximam os achados de atividade física de aplicações educacionais, mostrando que duração, intensidade e organização das sessões interferem nos resultados. Uma aula adaptada, portanto, exige observação contínua, comunicação com o estudante e com a equipe escolar, definição de objetivos alcançáveis sem empobrecimento curricular e avaliação da participação efetiva, e não apenas do desempenho técnico.

DISCUSSÃO

Os achados desta revisão reforçam que a Educação Física pode constituir espaço relevante de inclusão e desenvolvimento para crianças e adolescentes com TEA, mas o valor pedagógico da prática corporal depende das condições em que ela é oferecida. O principal ponto interpretativo é deslocar o foco da ideia genérica de “benefício do exercício” para a noção de “participação com suporte”. O movimento pode favorecer habilidades motoras, comunicação social e alguns aspectos comportamentais e emocionais; contudo, esses efeitos se tornam educacionalmente relevantes quando aumentam acesso, autonomia e pertencimento no cotidiano da aula.

A convergência entre revisões motoras e meta-análises é consistente quanto à direção geral dos efeitos. Ruggeri *et al.* (2020), Monteiro *et al.* (2022) e Wang *et al.* (2026) apontam benefícios motores, embora com diferentes amostras, desenhos e níveis de certeza. Esse conjunto é educacionalmente relevante porque competências motoras influenciam o engajamento em jogos, brincadeiras e práticas esportivas.

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE
ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

Todavia, interpretar ganho motor como sinônimo de inclusão seria inadequado. A inclusão depende também de acesso à tarefa, possibilidade de escolha, interação com pares, comunicação compreensível e ausência de barreiras ambientais.

No campo social e comunicacional, os resultados de Jia *et al.* (2023), Wang *et al.* (2023) e Huerta Ojeda *et al.* (2025) apontam direção favorável. Atividades cooperativas, práticas em pequenos grupos e propostas que exigem atenção compartilhada podem criar oportunidades estruturadas de comunicação, desde que não convertam socialização em exigência de conformidade comportamental. Em relação ao bem-estar emocional, Riis *et al.* (2025) acrescentam evidência promissora para ansiedade, mas a diversidade dos contextos incluídos impede assumir que o mesmo efeito ocorrerá automaticamente em aulas de Educação Física. O objetivo pedagógico deve ser ampliar possibilidades de participação e segurança, respeitando diferentes modos de interação.

Outro ponto importante é a previsibilidade. Estudantes autistas podem responder de maneiras distintas a mudanças de tarefa, excesso de ruído, instruções longas ou ambientes muito imprevisíveis. Apoios visuais, rotinas antecipadas e demonstrações podem reduzir a carga de compreensão e favorecer autonomia. A revisão de Forbes & Yun (2023), entretanto, mostra que esses recursos não apresentam eficácia uniforme. Isso impede sua utilização como fórmula pronta e fortalece uma perspectiva individualizada: um recurso é adequado quando melhora compreensão e participação daquele estudante em uma situação concreta.

A literatura também sugere cautela ao converter resultados clínicos ou experimentais diretamente em recomendações escolares. Estudos de exercício podem utilizar sessões individualizadas, profissionais altamente treinados, frequências elevadas e condições que não se reproduzem em uma turma regular. A meta-análise em rede de Liu *et al.* (2026), por exemplo, compara modalidades e doses em estudos com indivíduos com TEA de diferentes perfis e mostra que os efeitos variam entre desfechos. Esses achados são úteis para compreender tendências, mas precisam ser articulados a pesquisas de Educação Física inclusiva e às condições concretas de trabalho docente.

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE
ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

Essa cautela é especialmente necessária diante da qualidade geral da evidência. A umbrella meta-análise de Wang *et al.* (2026), que reuniu 20 revisões sistemáticas e meta-análises e mais de 14 mil participantes, identificou associações favoráveis com habilidades sociais, comportamentos repetitivos e habilidades motoras, mas classificou a certeza global dos resultados como baixa em razão de heterogeneidade, limitações metodológicas e sobreposição entre revisões. Assim, a formulação mais defensável não é que a Educação Física adaptada "garante" determinados resultados, mas que pode favorecê-los quando há adequação entre intervenção, estudante e contexto.

Do ponto de vista escolar, os achados permitem propor princípios de prática: antecipar a estrutura da aula; oferecer instruções curtas e demonstrativas; utilizar apoios visuais quando funcionais; graduar a complexidade motora; adaptar regras sem descaracterizar o objetivo pedagógico; combinar momentos individuais, em duplas e coletivos; organizar transições; considerar sensibilidades sensoriais; oferecer escolhas possíveis; e avaliar participação, compreensão e autonomia, além do desempenho técnico. Esses princípios são coerentes com a literatura de Educação Física inclusiva e devem ser ajustados às necessidades de cada estudante.

Esta revisão apresenta limitações. Por ser narrativa, não realizou busca exaustiva, triagem independente por revisores, avaliação formal e independente do risco de viés ou metanálise própria. Além disso, várias publicações selecionadas são revisões e meta-análises que compartilham estudos primários, de modo que a quantidade de trabalhos sintetizados não representa conjuntos independentes de evidência. Parte expressiva das intervenções ocorreu fora de aulas regulares, reduzindo a transferência direta para o cotidiano escolar. Há ainda heterogeneidade de idade, perfil de suporte, modalidades, duração e instrumentos de avaliação, além de quantidade limitada de evidência produzida em escolas brasileiras.

Como agenda de pesquisa, estudos brasileiros podem avançar com intervenções escolares claramente descritas, acompanhamento longitudinal, medidas de participação, autonomia e pertencimento além do desempenho motor, registro da fidelidade de implementação e participação ativa de estudantes autistas e suas famílias na definição de estratégias. Comparações entre diferentes formas de

ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

adaptação e investigações sobre formação inicial e continuada de professores também podem esclarecer quais condições favorecem inclusão sustentável nas aulas de Educação Física.

CONCLUSÃO

A literatura analisada indica que a Educação Física adaptada possui potencial relevante para favorecer desenvolvimento motor, comunicação social, participação e experiências escolares positivas de crianças e adolescentes com TEA. Esse potencial, contudo, não decorre simplesmente da exposição à atividade física. Os resultados são mais defensáveis quando a prática é estruturada, acessível e ajustada às características do estudante, com objetivos pedagógicos claros e mediação docente intencional.

No contexto escolar, inclusão significa garantir acesso real às experiências corporais, possibilidade de compreender e realizar tarefas, participação com os pares e respeito às diferenças sensoriais, comunicacionais e motoras. Estratégias como previsibilidade, instruções objetivas, adaptação de regras, segmentação de tarefas, escolhas e apoios visuais podem contribuir para esse processo quando selecionadas a partir das necessidades individuais e avaliadas quanto à sua efetividade.

Conclui-se que a Educação Física pode ampliar oportunidades de aprendizagem, participação e pertencimento para estudantes autistas quando deixa de operar por um modelo único de desempenho. A contribuição mais consistente da literatura está em sustentar práticas que articulem movimento, acessibilidade e mediação pedagógica, reconhecendo simultaneamente benefícios possíveis e limites da evidência científica. A consolidação dessas práticas requer formação docente, planejamento inclusivo e produção de pesquisas escolares metodologicamente robustas, especialmente no contexto brasileiro.

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não existem conflitos de interesse.

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE
ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5-TR. 5. ed., text rev. Washington, DC: American Psychiatric Association Publishing, 2022, 1120 p. https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425787

ARKESTEYN, A.; VAN DAMME, T.; THOEN, A.; CORNELISSEN, V.; HEALY, S.; VANCAMPFORT, D. Physical activity correlates in children and adolescents with autism spectrum disorder: a systematic review. Disability and Rehabilitation, v. 44, n. 22, p. 6539-6550, 2022. https://doi.org/10.1080/09638288.2021.1970251

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

FORBES, A. S.; YUN, J. Visual supports for children with autism in physical activity. Adapted Physical Activity Quarterly, v. 40, n. 4, p. 781-806, 2023. https://doi.org/10.1123/apaq.2022-0157

HUERTA OJEDA, Á.; BARAHONA-FUENTES, G.; VILLAGRA ÓRDENES, F.; MENA TAPIA, M.; YEOMANS-CABRERA, M.-M.; MARTÍNEZ-LÍBANO, J. Effects of Physical Education on Socializing and Communicating Among Children and Preadolescents with Autism Spectrum Disorder: a systematic review and meta-analysis. Review Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 12, p. 583-598, 2025. https://doi.org/10.1007/s40489-023-00410-5

JIA, S.; GUO, C.; LI, S.; ZHOU, X.; WANG, X.; WANG, Q. The effect of physical exercise on disordered social communication in individuals with autism spectrum disorder: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. Frontiers in Pediatrics, v. 11, 1193648, 2023. https://doi.org/10.3389/fped.2023.1193648

LIU, J.; SUN, J.; LI, H.; ZHAO, J. Comparative efficacy of various physical activity interventions on individuals with autism spectrum disorder: a systematic review and

ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

network meta-analysis. BMC Public Health, v. 26, art. 2377, 2026. https://doi.org/10.1186/s12889-026-27965-2

MONTEIRO, C. E.; DA SILVA, E.; SODRÉ, R.; COSTA, F.; TRINDADE, A. S.; BUNN, P.; COSTA E SILVA, G.; DI MASI, F.; DANTAS, E. The effect of physical activity on motor skills of children with autism spectrum disorder: a meta-analysis. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, n. 21, 14081, 2022. https://doi.org/10.3390/ijerph192114081

RECH, J. P.; IRWIN, J. M.; ROSEN, A. B.; BALDWIN, J.; SCHENKELBERG, M. Comparison of physical activity between children with and without autism spectrum disorder: a systematic review and meta-analysis. Adapted Physical Activity Quarterly, v. 39, n. 4, p. 456-481, 2022. https://doi.org/10.1123/apaq.2021-0152

RIIS, K.; SAMULSKI, B.; NEELY, K. A.; LAVERDURE, P. Physical Activity for Anxiety for Autistic People: a systematic review. Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 55, p. 2663-2679, 2025. https://doi.org/10.1007/s10803-024-06356-9

RUGGERI, A.; DANCEL, A.; JOHNSON, R.; SARGENT, B. The effect of motor and physical activity intervention on motor outcomes of children with autism spectrum disorder: a systematic review. Autism, v. 24, n. 3, p. 544-568, 2020. https://doi.org/10.1177/1362361319885215

SCHLIEMANN, A.; ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. Educação física inclusiva e autismo: perspectivas de pais, alunos, professores e seus desafios. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 34, n. Esp., p. 77-86, 2020. https://doi.org/10.11606/1807-5509202000034nesp077

SUÁREZ-MANZANO, S.; RUIZ-ARIZA, A.; DE LOUREIRO, N. E. M.; MARTÍNEZ-LÓPEZ, E. J. Effects of physical activity on cognition, behavior, and motor skills in youth with autism spectrum disorder: a systematic review of intervention studies. Behavioral Sciences, v. 14, n. 4, 330, 2024. https://doi.org/10.3390/bs14040330

WANG, J.; HE, X.; CAO, Y.; GAO, J. Therapeutic effects of exercise interventions for children and adolescents with Autism: an umbrella meta-analysis. Psychology of Sport and Exercise, v. 85, 103115, 2026. https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2026.103115

WANG, S.; CHEN, D.; YANG, Y.; ZHU, L.; XIONG, X.; CHEN, A. Effectiveness of physical activity interventions for core symptoms of autism spectrum disorder: a

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA
EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE
ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

systematic review and meta-analysis. Autism Research, v. 16, n. 9, p. 1811-1824, 2023. https://doi.org/10.1002/aur.3004